

Marcelo Ramos deixa o PCdoB após 16 anos na legenda

Qua, 05 de Agosto de 2009

Política



Vereador Marcelo Ramos/ Foto: Michell Mello

O vereador Marcelo Ramos, reeleito ano passado, entregou, na manhã de hoje, cópias da sua carta de desfiliação do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) à direção estadual da legenda, ao Tribunal Regional Eleitoral (TER) e à 1ª zona eleitoral. Ele deixa o partido alegando 'grave discriminação pessoal' por parte da direção estadual do PCdoB. Agora, o vereador espera que o partido não requeira o mandato e considere o artigo 1º, parágrafo 1º, da resolução 22610/2007 do

Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que coloca como um dos motivos da desfiliação por 'justa causa', a **discriminação** pessoal.

Marcelo filiou-se ao PCdoB em 1993 ainda no movimento estudantil, e durante os últimos 16 anos, ocupou diversos cargos ligados a legenda, entre eles o de diretor estadual do partido e o de diretor-presidente do extinto Instituto Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que coloca como um dos motivos da desfiliação por 'justa causa', a **discriminação** pessoal.

Marcelo filiou-se ao PCdoB em 1993 ainda no movimento estudantil, e durante os últimos 16 anos, ocupou diversos cargos ligados a legenda, entre eles o de diretor estadual do partido e o de diretor-presidente do extinto Instituto Municipal de Transportes Urbanos (IMTU) na gestão de Serafim Corrêa (PSB) com o aval do próprio PCdoB.

Marcelo acredita que sofreu perseguição política por ter apoiado Serafim na campanha para a reeleição, em 2008. Ele frisou, durante coletiva na manhã de hoje, na Câmara Municipal de Manaus (CMM), que considerou uma afronta da direção estadual do partido recomendar à legenda que o mesmo fosse suspenso por 90 dias por ter descumprido determinações da direção estadual. Marcelo lembrou que, mesmo tendo conversado com o secretário de estado Eron Bezerra, que faz parte da direção nacional da legenda, decidiu por se desfiliar por não acreditar que os compromissos firmados pelo Eron fossem suficientes para garantir o fim da perseguição. Isso porque, mesmo após ter conversado com o secretário, ontem, não foi procurado pela direção estadual para resolver as diferenças, conforme havia requerido há três semanas ao diretor estadual do PCdoB Antônio Levino. O parlamentar decidirá a qual partido se filiara até o final deste mês. O EM TEMPO tentou contato com a diretora estadual em exercício do partido, a ex-vereadora Lúcia Antony, para comentar a questão, mas não obteve sucesso.